



**Intervenção do Ministro da Administração Interna na assinatura do protocolo
entre a ANEPC e a MOVIOJovem para o funcionamento de Estruturas de Apoio de
Retaguarda em pousadas da juventude**

Castelo Branco, 5 de fevereiro de 2021

Senhores Secretários de Estado da Administração Interna, Patrícia Gaspar, da Juventude e Desporto, João Paulo Rebelo, e da Ação Social, Rita Cunha Mendes,

Senhor Presidente da Câmara de Castelo Branco, José Augusto Alves,

Senhor Presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, general Duarte da Costa

Senhor Presidente da Movijovem, Nuno Chaves,

Senhores presidentes da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, João Lobo, e de Vila Velha de Ródão, Luís Miguel Ferro Pereira, nas suas funções de coordenação distrital ou regional que hoje representam,

Senhores responsáveis regionais de estruturas nas áreas da Saúde, da Segurança Social e da Segurança Interna,

Minhas senhoras, meus senhores

O que fazemos aqui hoje é algo significativo no quadro daquilo que é a nossa mudança completa de vida desde que, em 2 de março de 2020, foi registado o primeiro caso de Covid-19 em Portugal e desde que, no dia 16 de março, foi conhecida a primeira morte devida a esta trágica pandemia com uma dimensão global jamais verificada.

Neste ano ultrapassámos já 100 milhões de infetados em todo o mundo, cerca de 30 milhões na Europa, para termos a dimensão do quadro daquilo que estamos a falar.

Em Portugal, desde então, a resposta em primeira linha cabe às entidades da área da saúde pública dar - daí a nossa admiração, o nosso respeito, pelo papel único dos

profissionais de saúde em todo este processo - mas envolve uma resposta multidisciplinar, envolvendo todas as áreas governativas que, no quadro da coordenação das estruturas de Monitorização do Estado de Emergência ou dos outros estados de exceção, temos tido desde então para intervir e coordenar.

Aquilo que fazemos aqui hoje é mais um exemplo de uma resposta atempada, que visa fundamentalmente apoiar, através de uma intervenção no quadro das funções que cabem à Proteção Civil no âmbito da coordenação da resposta que é, verdadeiramente, uma resposta à emergência, aqueles que devem responder quer nas áreas da Saúde quer nas áreas da Segurança Social.

Esta Estrutura de Apoio de Retaguarda aprendeu com a resposta que foi sendo dada em fases anteriores desta pandemia, atempadamente desde novembro, permitindo criar uma rede que hoje está presente em todas as regiões, em todos os distritos, do continente.

A Movijovem tem sido um parceiro fundamental na construção desta resposta. Este protocolo que hoje foi aqui assinado coloca cinco Pousadas de Juventude a funcionar no âmbito desta rede que, a nível nacional, integra 28 Estruturas de Apoio de Retaguarda.

Estão em causa, para além da Pousada de Juventude de Castelo Branco que aqui nos acolhe, as pousadas da Juventude de Alijó, de Aveiro, de São Pedro do Sul e de Bragança, que integram também esta rede de respostas.

Isto permite-nos completar uma rede que, fundamentalmente, permite aliviar a pressão sobre os hospitais, transitando para estas estruturas de retaguarda pessoas que não carecem já de internamento hospitalar mas não estão em condições de voltar aos seus domicílios ou de voltar às estruturas residenciais para idosos em que estavam previamente instalados. Ou, no quadro do alargamento da resposta da rede, também pessoas que, ainda que não vítimas de Covid-9, não careçam já de internamento hospitalar e também não possam, por razões de dificuldade de resposta das estruturas de apoio social, regressar já aos lares de idosos e outras estruturas nas quais estavam anteriormente.

Esta rede integra cerca de 2300 camas que estão disponíveis do Minho ao Algarve e, segundo dados de ontem, havia 212 pessoas a residir nestas estruturas de apoio de retaguarda. O nosso objetivo não é, naturalmente, preencher estes lugares, é tê-los

como resposta necessária, como resposta útil, para apoio às estruturas de saúde e às estruturas de ação social.

Desde que esta rede começou a ser implementada já passaram por estas unidades 713 pessoas, que lá estiveram internadas durante algumas semanas ou alguns dias e que, entretanto, foram para as suas habitações ou regressaram às estruturas residenciais para idosos nas quais estavam previamente instaladas.

A rede que hoje temos integra, por exemplo aqui na região Centro - e é devida uma palavra, hoje, de duplo agradecimento ao sr. Secretário de Estado que é simultaneamente coordenador regional do Centro e Secretário de Estado da Juventude e Desporto - 9 unidades de apoio de retaguarda. E em todos os distritos, em estreita articulação com os comandos regionais de emergência e proteção civil, com as estruturas regionais da saúde e com as estruturas regionais da Segurança Social, a rede permite dar o apoio necessário.

Aquilo que fazemos hoje é, de algum modo, completar aquilo que é uma malha fina que se traduz, aqui nesta pousada da juventude, em mais 30 camas que estão disponíveis e que todos desejamos não seja necessário vir a ocupar, mas que estão aqui, ao serviço das pessoas, quer aqui em Castelo Branco quer para o que for necessário, no quadro de uma gestão regional e nacional desta resposta.

Neste momento em que estamos tão preocupados com uma fase tão crítica da pandemia, em que os primeiros resultados das medidas tomadas nas últimas semanas começam a ser visíveis, é fundamental não perder a prioridade à resposta que passa por evitar contágios, manter todas as medidas de restrição de movimentos que nos permitam, de facto, infletir os resultados muito preocupantes que tivemos nas últimas semanas.

Aqui, também, queria dar-lhes um sinal daquela que é a esperança que decorre do avanço no processo de vacinação iniciado no final de dezembro. Até hoje, temos cerca de 300 mil portugueses que receberam já a primeira dose da vacina e temos quase 100 mil pessoas, até hoje, que já completaram a sua vacinação, tendo recebido as duas doses. As prioridades foram muito claras: primeiro, profissionais de saúde, em segundo lugar, residentes e trabalhadores de estruturas residenciais para idosos.

Estando esta fase praticamente terminada - exceto nos lares em que não foi possível vacinar por ocorrência de surtos, mas que será completada logo que possível - estamos agora a entrar numa nova fase decisiva, marcada esta semana pelo início da vacinação de cidadãos com mais de 80 anos ou com mais de 50 anos e co-morbilidades - e que será, na próxima semana, marcada pelo início da vacinação de funções essenciais de Estado, entre eles, os bombeiros, que são agentes de proteção civil decisivos. Sem os bombeiros, que têm, com tanta coragem, respondido ao longo de todo este tempo, os doentes não chegariam aos hospitais nem teriam o apoio nas deslocações a partir dos lares de idosos. E, portanto, é fundamental, neste quadro prioritário, começarmos já, na próxima semana, a vacinação dos bombeiros. Serão cerca de 15 mil bombeiros que serão vacinados. Iremos igualmente proceder ao início da vacinação dos elementos das forças de segurança, que têm tido uma resposta essencial em todas as dimensões da resposta à pandemia, quer na garantia do apoio ao cumprimento do quadro institucional do Estado de Emergência, mas também na verificação do cumprimento das regras de isolamento profilático, na desinfeção de estruturas como lares ou na resposta de apoio àqueles que estão mais frágeis.

Teremos, por isso, a partir da próxima semana, 15 mil bombeiros, 10 mil militares da Guarda Nacional Republicana e 10 mil elementos da Polícia de Segurança Pública que iniciarão o seu processo de vacinação, no quadro daquilo que são funções essenciais de Estado.

Estamos numa maratona que nos exige, desde março, uma resposta a um desafio sem precedentes. Estou certo que o que fizemos aqui hoje, com estas 5 pousadas da juventude que são colocadas ao serviço desta missão, é um contributo mais, um contributo decisivo, como são todos estes contributos, para uma batalha global, em que, com o empenhamento de todos, com o envolvimento de todas as áreas governativas, daremos a resposta que nos levará à superação desta pandemia e à recuperação da nossa plena liberdade e da nossa plena normalidade de vida.

Muito obrigado a todos os que são parte ativa neste combate.